

## **A REVISTA DA SEMANA SOB A LUPA DA ANTROPOFAGIA: observando as manifestações de Identidade Cultural nas capas do periódico (1928-1929)**

*THE REVISTA DA SEMANA (BRAZIL) UNDER THE LENS OF ANTHROPOPHAGY: observing the manifestations of Cultural Identity in the covers of the periodical (1928-1929)*

SIQUEIRA, Leonardo; Doutorando; Universidade de São Paulo

leonardosiqueira@usp.br

BRAGA, Marcos; Doutor; Universidade de São Paulo

bragamcb@usp.br

### **Resumo**

A pesquisa propõe uma análise da *Revista da Semana*, buscando elementos da identidade cultural da Antropofagia foram refletidos nas capas da *Revista da Semana* entre 1928 e 1930, período coincidente com a circulação da Revista de Antropofagia (principal veículo de circular das ideias antropofágicas). Para o corpus de análise, são consideradas capas que contenham ilustrações e elementos antropofágicos, priorizando números com maior potencial de análise e diversidade de representações. Os elementos da Antropofagia são agrupados categorias de análise: Raça e Etnia, Tropicalidade, Festividades e Regionalismos (Siqueira, 2023). Para esta observação, serão considerados elementos técnico-formais e estético-formais (Villas-Boas, 2009) e a linguagem gráfica pictórica (Goldsmith, 1984). O estudo pretende contribuir para a compreensão de possíveis influências da Antropofagia no design gráfico brasileiro, explorando o contexto das representações analisadas.

**Palavras-chave:** Antropofagia; Revista da Semana; Identidade Cultural; História do Gráfico Brasileiro.

### **Abstract**

*The research proposes an analysis of Revista da Semana, aiming to observe comprehend whether elements of the cultural identity of Antropofagia were reflected in the covers of Revista da Semana between 1928 and 1929, a period coinciding with the circulation of Revista de Antropofagia (the main vehicle for the dissemination of anthropophagic ideas). For the selection of the corpus of analysis, covers containing anthropophagic illustrations and elements are considered, prioritizing issues with greater potential for analysis and diversity of representations. The elements of Antropofagia are grouped into categories of analysis: Race and Ethnicity, Tropicality, Festivities, and Regionalisms (Siqueira, 2023). For this observation, technical-formal and aesthetic-formal elements (Villas-Boas, 2009) and the pictorial graphic language (Goldsmith, 1984) will be considered. The study aims to contribute to the understanding of possible influences of Antropofagia on Brazilian graphic design, exploring the context of the analyzed representations.*

**Keywords:** Anthropophagy; Revista da Semana; Cultural Identity; History of Brazilian Graphics.

## 1 Introdução

Esta pesquisa observa as possíveis relações entre o aparecimento da Antropofagia e a *Revista da Semana* (RJ), observando elementos da ideologia antropofágica que poderiam ter sido representados na segunda. Nesse sentido, busca-se responder a seguinte questão norteadora: *Que se pode identificar, em um estudo histórico-analítico, acerca de elementos discutidos pela Antropofagia Oswaldiana que poderiam ter sido representados e/ou espelhados nas capas da Revista da Semana (RJ)?*.

O objetivo de pesquisa é compreender se, e em que medida, elementos de identidade cultural da Antropofagia foram representados nas capas da *Revista da Semana* (RJ) entre 1928 a 1930 – visto o período de circulação da Revista de Antropofagia. Para isto, se analisará os números da revista citada disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional<sup>1</sup>, Arquivo Público do Estado de São Paulo<sup>2</sup> e outros portais digitais no em questão. Para a seleção do corpus de análise deste estudo, foram selecionadas capas a serem analisadas seguindo os seguintes critérios: (1) possuir ilustração; (2) ter elementos da Antropofagia representados; (3) circulação entre 1928 e 1930 - salvos casos utilizados para contextualização da revista, em períodos anteriores. Em caso de excessos serão considerados: (1) números com maior potencial de análise; (2) maior diversidade de elementos presentes nas capas.

Para a análise gráfica, primeiramente, se adotou como fio condutor os elementos da antropofagia, pautados em Leonardo Siqueira (2023), em que se pode observar um levantamento denso sobre as possíveis representações da ideologia, que são divididos em quatro categorias de análise: (1) Raça e Etnia; (2) Tropicalidade, fauna e flora; (3) Festividades e costumes; e (4) Regionalismos, lendas e folclore nacionais. Na observação destas categorias de análise, serão analisados os elementos técnico-formais<sup>3</sup> e estético-formais<sup>4</sup> (Villas-Boas, 2009), a análise semiótica da tipografia<sup>5</sup> (Farias, 2016), a análise da imagem seguindo a linguagem gráfica pictórica<sup>6</sup> (Goldsmith, 1984). Por fim, destaca-se que o olhar semiótico para as análises está alinhado com as dimensões semióticas de Charles Morris<sup>7</sup> (1976).

Esta pesquisa está ancorada na abordagem da Micro-história, debatida por Barros (2007), que faz uso intensivo das fontes primárias, se utilizando dos artifícios da narrativa histórica, com o intuito de se enxergar ao mesmo tempo, particularidades do objeto de estudo e “uma questão social mais ampla ou um problema histórico ou cultural significativo” (p. 175). Segundo Barros (2007, p.184), o “olhar micro-histórico necessita desta análise intensiva, incisiva, atenta tanto aos pequenos pormenores como às grandes conexões”. A escolha da abordagem se dá como uma

---

<sup>1</sup> Os números disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BN) foram digitalizados em preto e branco, por isso, se recorreu a portais digitais para conseguir reunir o maior número de exemplares coloridos.

<sup>2</sup> Acervo consultado nos meses de abril e maio de 2023. Todas as imagens foram autorizadas pelo órgão para reprodução em produtos de natureza científica.

<sup>3</sup> Constitui os princípios projetuais e os dispositivos da composição. Já o segundo grupo,

<sup>4</sup> Grupo formado pelos componentes textuais, não-textuais e os mistos.

<sup>5</sup> Não é intenção desta pesquisa uma análise tipográfica com a profundidade proposta por Farias (2016), contudo, é importante serem observadas absorções de elementos antropofágicos que a tipografia pode ter apresentado em sua dimensão semântica.

<sup>6</sup> Formado pelos fatores visuais: unidade, locação, ênfase e texto paralelo.

<sup>7</sup> Morris (1976) define a dimensão sintática pela forma dos signos. Já a dimensão semântica, o autor liga ao conjunto de significados que um signo pode expressar. E a dimensão pragmática, sendo a interação destes signos com seu interpretante e o contexto que os mesmos estão inseridos. Esta última, possui limitações de ser observada em um estudo histórico, uma vez que não se possui a fonte primária (interpretante) viva.

estratégia para se compreender como as manifestações gráficas poderiam ter assimilado a Antropofagia em um curto espaço de tempo de efervescência cultural, econômica e política. Para Braga & Ferreira (2023, p.137), a micro-história seria uma ferramenta muito útil para observar o design brasileiro, que “em muitos casos e em diversas áreas surge e se desenvolve em contextos e conjunturas socioeconômicas e culturais específicos e em temporalidades variadas”.

Portanto, essa pesquisa se apresenta alguns conceitos-chave da antropofagia, bem como seus antecedentes históricos e sua contextualização, junto a definições que auxiliam na compreensão de identidade que se segue. Após breve exploração teórica, é apresentada uma análise gráfica de capas selecionadas e, por fim, uma reflexão sobre o estudo, apontando possíveis caminhos de pesquisas futuras e os resultados obtidos.

## 2 Breve contextualização da Antropofagia

O final da década de 1920 é marcado por um período de efervescência no Brasil. Movimentações políticas e o avanço da modernidade são dois fatores importantes que se pode pontuar (Ferreira; Delgado, 2018). A modernidade no Brasil traz consigo grandes mudanças na vida urbana e privada em território nacional, o desenvolvimento das cidades e discussões culturais acontecem em velocidade ainda não vista anteriormente (Fabris, 1994; Ferreira; Delgado, 2018).

Desde o final do século XIX, podem ser observado o aparecimento de movimentos artísticos-culturais, grupos ideológicos e literários que buscaram, no Brasil, um olhar para pautas nacionalistas e a valorização/construção da ideia de ser brasileiro (Velloso *in* Ferreira; Delgado, 2018). A identidade nacional que conhecemos hoje é fruto deste processo de construção observado por vários pesquisadores. Para Bresciani (*in* Hardman, 1998), a construção da ideia de ‘ser brasileiro’ é forjada, por um conjunto de fatores políticos, para a promoção de uma ideia de nacionalidade. Este fato também é abordado por Cardoso (2022) quando reflete as manifestações de identidade em território nacional, buscando compreender, como foi o processo histórico da modernidade nos termos de “arte e imagem, raça e identidade”.

Quando pensamos identidade, um marco importante para olharmos para identidade nacional foi a conhecida Semana de Arte Moderna (SAM), que se consolida sucedendo movimentos artísticos que já pautavam discussões de brasilidade desde o final do século XIX (Zanini, 1983; Velloso *in* Ferreira; Delgado, 2018). A ideia de identidade brasileira da SAM é formada por um grupo de intelectuais da elite paulista, como Tarsila do Amaral, Oswald Andrade, Mário de Andrade e Anita Malfatti. Anos depois, em maio de 1928, Oswald Andrade, inspirado na obra *Abaporu* de Tarsila do Amaral, proclama a Antropofagia. Esse fato ocorre com o lançamento da Revista de Antropofagia<sup>8</sup>, que circularia entre maio de 1928 e outubro de 1929.

A Antropofagia é apresentada como um movimento de ruptura, buscando a retomada de uma cultura própria nacional – primitiva, no sentido de origem. Ela é defendida como uma ideologia, sendo um conjunto de ideias para se pensar social e culturalmente o Brasil (Candido; Silvestre, 2016). Esta ideia vai em direção contrária ao repercutido nas artes visuais, em que a Antropofagia é entendida como um movimento artístico-cultural (Fabris, 1994; Zanini, 1998). Contudo, ela se demonstra atemporal e busca uma reflexão de ordem filosófica para o pensar e debater a cultura

---

<sup>8</sup> A revista teve duas edições, uma independente e outra incorporada no Diário de São Paulo. A primeira, circulou entre maio de 1928 e fevereiro de 1929, totalizando 10 números publicados de tiragem mensal. Já a segunda, circula entre março de 1929 e agosto de 1929, totalizando 16 números de tiragem semanal. Os últimos dois números da revista são numerados como “15ª”, porém, aqui, está sendo contabilizado como números distintos.

nacional, como pode ser observado nos textos e imagens da própria Revista de Antropofagia (Siqueira, 2023).

Entende-se ideologia conforme Chauí (1981, p. 11) como “um conjunto lógico, sistemático e coerente, de representações (ideias e valores) e normas ou regras de conduta que indicam aos membros da sociedade o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer”. Em outras palavras, é entendido, a partir da observação da Revista de Antropofagia e das reflexões em Candido & Silvestre (2016), que a Antropofagia buscou modificar a lógica de compreensão social e cultural do país para o que seria uma ideia de brasilidade. A proposição antropofágica se torna, portanto, política, o que espelha a compreensão de brasilidade de Bresciani (in Hardman, 1998).

### 3 A Revista da Semana (RJ) e as aproximações com a Antropofagia

A *Revista da Semana* foi um periódico importante para a cena cultural carioca e brasileira. Se autoproclamando a “decana das revistas nacionais” (ver figura 1), o editorial chegou a ser premiado com medalha de ouro na Exposição de Turim em 1911. Fundada por Álvaro de Tefé em 1900, foi comprada pelo *Jornal do Brasil* em pouco tempo e denominada “Edição Ilustrada do *Jornal do Brasil*” (De Luca, 2021). Logo após, foi novamente transferida para “Carlos Malheiros Dias, que ocupava o cargo de diretor da publicação desde o início de 1914, Artur Brandão e Aureliano Machado” (De Luca, 2021, p.9), assumindo o público feminino como leitor. Esses três titulares “organizaram a Companhia Editora Americana, responsável, em anos subsequentes, por outros títulos, a exemplo de *Eu sei tudo* (Rio de Janeiro, 1917-1958) e *Cena muda* (Rio de Janeiro, 1921-1955)” (De Luca, 2021, p.10). Porém, anos depois, Aureliano Machado assume a direção da revista com a saída dos demais responsáveis até sua morte - que herdeiros do mesmo assumem as rédeas do periódico, em 1935 (De Luca, 2021). No editorial da revista, especificamente no período estudado, consta como sede a Rua Olavo Bilac, 12 a 14, e na Rua Buenos Aires, 103, o periódico teve circulação nacional e internacional - contendo agentes na França e nos Estados Unidos.

Segundo Dantas (s/ data), a Revista contou com importantes nomes durante sua história, tendo ilustrações de “Raul Pederneiras, Luís Peixoto, Bambino, Amaro do Amaral, Julião e Correia Dimas” e colaborações de intelectuais como “Olavo Bilac, Escragnole Doria, João do Rio, Pedro Lessa, Félix Pacheco, Angel Guerra e Menotti Del Picchia”. Sem dúvidas, o mais marcante para o período estudado nessa pesquisa é Escragnole Doria, em que trouxe contribuições importantes para a discussão que veremos mais adiante. Contudo, não se pode ignorar a presença de Menotti Del Picchia como um filiado, uma vez que foi braço direito de Oswald Andrade durante a primeira detenção da Revista de Antropofagia - inclusive assumindo a direção da revista em alguns números e contribuindo para o debate filosófico e literário na mesma.

Sendo um periódico voltado a variedades, teve promissor espaço no campo da arte e da cultura, sem esquecer a sua importância para comunicação política e social da cena carioca. Para Dantas (s/ data) a “Revista da Semana concedeu espaço à literatura, à crítica, à moda, ao comportamento, a concursos, às notícias do cotidiano, ao colunismo social, às crônicas políticas e policiais, às competições esportivas, às campanhas políticas e às grandes foto-reportagens”, o que se comprova na observação de seus números.

Figura<sup>9</sup> 1 – Editorial da *Revista da Semana* (RJ).



Fonte: Reprodução do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP).

Em uma visão panorâmica, a *Revista da Semana* demonstra-se comprometida em representar as mudanças com a chegada da modernidade no Brasil e no Rio de Janeiro. Bahia, Paraíba, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso, são alguns exemplos de estados abordados, no período estudado, pela revista. Na figura 2 pode-se ver alguns exemplos desta abordagem. Esses avanços não são pontuais e se espalham pelo território nacional, como defendido por diversos pesquisadores, como Mônica Velloso (*in* Ferreira; Delgado, 2018) e Bresciani (*in* Hardman, 1998). Os impactos da modernidade no Brasil são grandes, e os efeitos chegam ao design gráfico logo no início do século XX (Homem de Melo & Ramos, 2008; Camargo, 2003). No período, as revistas passam a ter grande responsabilidade na repercussão desse processo histórico e na circulação das ideias que emergentes por intelectuais do período.

Figura 2 – Representações de urbanização no interior da *Revista da Semana* (RJ).



Fonte: Reprodução do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP).

<sup>9</sup> Todas as imagens utilizadas nesta pesquisa passaram por refinamento digital após a reprodução. Essa decisão se dá, pela herança do tempo sob os impressos, muitas vezes necessitando de ajustes de cor, contraste, ângulo, entre outros fatores visuais. Números de revistas consultados fisicamente tiveram ajustes buscando se aproximar dos originais. Já os demais, se respeitou a fonte na integridade, apenas com ajustes para facilitar a legibilidade e/ou angulação.

As revistas do período, portanto, passam a ter um papel político na sociedade, contribuindo para a formação de um novo imaginário popular, saber coletivo. Essa ideia está diretamente associada ao processo de modernização das cidades, que interferiu na vida urbana e privada da sociedade. Nesse sentido, muitos periódicos passam ter seções exclusivas para cena política, bem como contribuir para ideia de pátria e brasilidade. Isso faz com que se forme uma memória nacional, a partir da constituição de signos de cultura operados por mediadores intelectuais simbólicos<sup>10</sup> (Ortiz, 2012). A figura 3 demonstra algumas das várias representações de episódios políticos registrados pela revista, bem como um dos símbolos para a coluna “o que vae pelo mundo” - dedicada a apresentar eventos políticos nacionais e internacionais.

Figura 3 – Viés político na *Revista da Semana* (RJ).



Fonte: Reprodução do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP).

Por outro lado, têm-se alguns exemplos de contato direto da revista com intelectuais e cena paulistas. A figura 4 apresenta uma carta para a Faculdade de São Paulo, a cobertura jornalística da posse do novo Governador de São Paulo e uma sátira a costumes paulistas assinada por Raul, colunista da Revista. As imagens indicam que, em alguma medida, a *Revista da Semana* possuía contato com as elites intelectuais de São Paulo e, dificilmente, não teria tido contato com as ideias antropofágicas que circulavam entre grandes nomes da elite paulistana<sup>11</sup>.

<sup>10</sup> Para Ortiz (2012) mediadores intelectuais simbólicos são agentes intelectuais ligados ou não ao estado que conseguem mediar símbolos de cultura a fim de criar uma ideia de identidade nacional. Esse ponto converge para o pensamento de Bresciani (*in* Hardman, 1998), de que a ideia de brasilidade é forjada e construída política e socialmente, por meio de um sistema político.

<sup>11</sup> Entre eles o próprio Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Michel Del Picchia, Geraldo Ferraz, Raul Bopp e Antonio Alcantara Machado.

Figura 4 – Menções a São Paulo na *Revista da Semana* (RJ).



Fonte: Reprodução do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP).

Além de acompanhar o Estado de São Paulo e outros estados da Federação, a *Revista da Semana* também demonstra um olhar específico para as artes (ver figura 5) e literatura (ver figura 6). Isso aproxima a discursos importantes que circulavam na *Revista de Antropofagia* (Siqueira, 2023), além de ser um indício de que a *Revista* buscava compreender os movimentos desses campos profissionais e as ideias que circulavam entre os nomes de destaque na época. Na figura 6, podemos observar páginas inteiras dedicadas as artes, mostrando eventos específicos da sociedade da época destinados à comemoração do *Dia do Artista* (primeira imagem) ou a encontros internacionais em que a arte brasileira teria destaque (segunda imagem), ou, até mesmo, na exploração de uma estética que muito se assemelha com a do modernismo brasileiro de Anita Malfatti e Tarsila do Amaral<sup>12</sup> - na representação de figuras humanas a partir de formas geométricas e sua sintetização (última imagem). Já no âmbito da literatura, pode-se perceber, na observação da figura 6, que a *Revista da Semana* teve um empenho em discutir movimentos importantes para literatura brasileira (Silva & Nery, 2007), como seção especial comentada a respeito do romantismo - movimento literário de grande importância para pauta nacionalista da época, com contribuições para o campo e para a formação de uma literatura brasileira de fato. Ainda no campo da literatura, a *Revista da Semana* traz coluna especial dedicada ao Centenário de Liev Tolstói, importante escritor russo, e trechos de obras de Oscar Wilde, escritor e poeta irlandês, que também apareceria citado em vários números da *Revista de Antropofagia*. Em outro prisma, têm-se as importantes contribuições de Escagnolle Doria, com um olhar para o Brasil e suas raízes. As seções assinadas pelo escritor demonstram uma preocupação com a representação de cultura em diversos estados brasileiros, como representado na coluna *Acre* (figura 6), e reflexões sobre uma cultura nativa brasileira - a citar os indígenas.

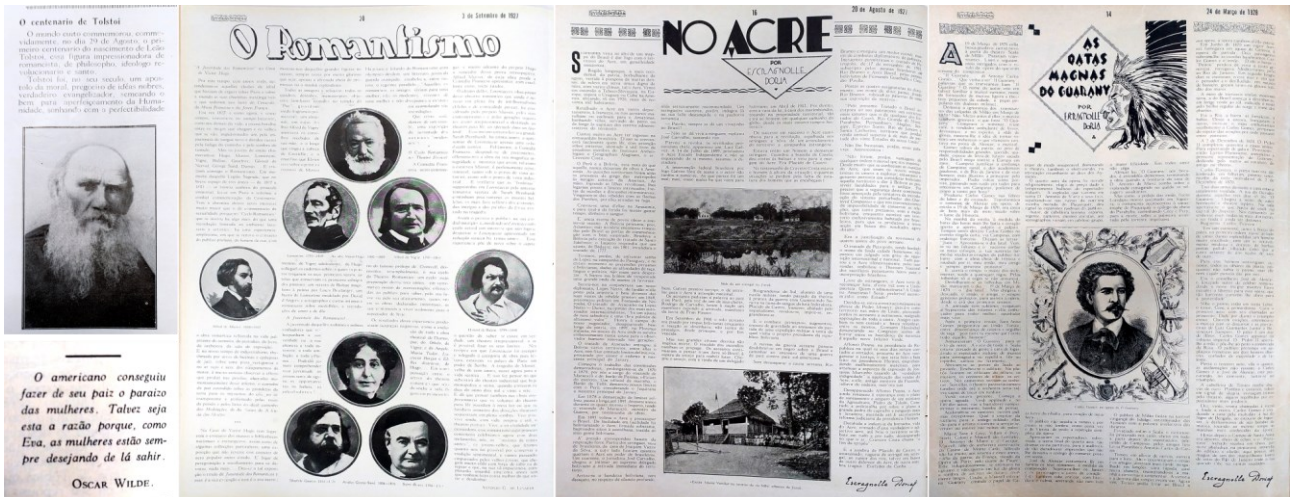
<sup>12</sup> Vale lembrar que Anita Malfatti também organizou a Semana de Arte Moderna, sendo um dos grandes nomes do modernismo brasileiro e contribuindo para às ideias modernistas. Já Tarsila do Amaral levou a estética modernista para a “antropofagia visual” (Fabris, 1994), tendo *Abaporu* como principal inspiração para Oswald de Andrade dar início ao pensamento antropofágico e ao manifesto antropófago.

Figura 5 – Menções às artes visuais na *Revista da Semana* (RJ).



Fonte: Reprodução do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP).

Figura 6 – Menções à literatura e à filosofia na *Revista da Semana* (RJ).



Fonte: Reprodução do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP).

Além de acompanhar o desenvolvimento urbano e as discussões artístico-literárias (culturais de uma forma mais ampla), o periódico também tem função política muito acentuada. Este ponto pode ser visto na figura 7, que apresenta sátiras do ilustrador Raul, que traz consigo uma forma de representação de críticas políticas e sociais. Para Elisa Casadei (2017), estas representações tiveram um papel fundamental para a comunicação política da sociedade da época. Além disso, pode-se perceber também a exploração do elemento raça, que se elenca como um elemento antropofágico identificado na Revista de Antropofagia (Siqueira, 2023). Na sátira em questão, é possível perceber a exploração da figura negra estereotipada, com vestes primitivas à época, ao mesmo passo que existem outras figuras negras com trajes clássicos da época - o que, geralmente, era associado a pessoas brancas em representações.



Figura 7 – Sátiras presentes na *Revista da Semana* (RJ).



Fonte: Reprodução do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP).

Outro ponto interessante sobre a *Revista da Semana*, que de certa forma também é político, foi o registro das chegadas de imigrantes no Brasil, trazidos pelas guerras. Com isso, começaram a se criar novas comunidades de etnias do mundo todo, como do Japão, que fortemente se instalaram na capital paulista e em outras partes do país. Elementos de culturas externas já aparecem em Siqueira (2023) como elementos da ideia<sup>13</sup> de identidade brasileira que a Antropofagia estaria buscando projetar. A figura 8 apresenta um pouco da cultura japonesa repercutindo na *Revista da Semana*.

Figura 8 – Discurso da imigração na *Revista da Semana* (RJ).



Fonte: Reprodução do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP).

<sup>13</sup> No início do século XX a ideia de identidade cultural e de brasilidade não era formada. Havia diversos projetos de identidade circulando em território nacional (Ferreira; Delgado, 2018; Bresciani in Hardman, 1998).

Já os signos de costumes locais são representados na maioria das páginas da revista. A praia, esportes, moda e lazer são os destaques (verificar figura 9), sendo representadas amplamente, nas mais variadas formas. Uma informação importante é sobre o esporte, que parece pertencer à memória coletiva (Ortiz, 2012) do povo carioca, mas não com a ideia contemporânea associada à saúde, mas sim como ideia de lazer - se tornando um símbolo de identidade local.

Figura 9 – Elementos do esporte e de lazer na *Revista da Semana* (RJ).



Fonte: Reprodução do Arquivo Público de São Paulo (APESP - SP).

Os elementos representados na figura 9 trazem consigo signos que pertencem ao universo de tropicalidade. Em Siqueira (2023) percebemos que a praia, o sol, areia, dentre outros elementos ligados ao mar, também pertencem ao universo simbólico da Antropofagia na categoria tropicalidade, fauna e flora. Porém, no interior da *Revista da Semana*, se pode observar a presença de outras categorias (ver figura 10). O carnaval ganha números ilustradores e sob a óptica da fotografia, tem destaque inegável nas páginas da revista - não apenas em números de fevereiro e março, como é trivial. É perceptível ainda uma exploração da regionalidade, por meio de poemas<sup>14</sup>, seções específicas e representações de costumes regionais. Um achado na revista nesse sentido é a representação do 20 de setembro, do Rio Grande do Sul (ver figura 10), festividade típica de força cultural no Estado. Por outro prisma, têm-se explorações de raça por quase todos os números da revista, seja em sátira, colunas específicas, poemas ou até em datas marcantes, como “o dia da raça”.

<sup>14</sup> Principalmente assinados por Estragnole Doria.

Figura 10 – Elementos da Antropofagia ilustrados/debatidos no miolo da *Revista da Semana* (RJ).



Fonte: Reprodução do Arquivo Público de São Paulo (APESP - SP).

Nesta breve contextualização do interior das páginas do semanário, podemos perceber estilos<sup>15</sup> diferentes de expressar suas ideias. A revista se torna uma fonte histórica da exploração fotográfica para a época (De Luca, 2021), assim como de sátiras (Casadei, 2016) e ilustrações. Nestas explorações, não iremos entrar na discussão das formas, mas já se pode compreender que elementos de identidade cultural, expressos como tal pela Antropofagia, foram representados no interior da revista. Além disso, há uma exploração tipográfica muito interessante, passando pela absorção de culturas asiáticas (“as crenças do japão”<sup>16</sup>, figura 9), da *art déco*<sup>17</sup> (“o que vae pelo mundo”, figura 3; “no acre”, figura 7; “o dia da raça”, figura 11), ou do contexto em que é empregada (“o romantismo”<sup>18</sup>, figura 7; “as datas magnas do Guarany”<sup>19</sup>, figura 7).

A diversidade em linguagem visual da *Revista da Semana* não se limita ao miolo, durante os primeiros anos do periódico não existia um arranjo visual padrão, nem um estilo definido (tanto de ilustração quanto de imagem). A figura 11 demonstra como foram múltiplas as saídas visuais encontradas pelo editorial ao decorrer dos anos.

<sup>15</sup> Entendido por Washington Lessa (2005, p.2) como a “manifestação da cultura como totalidade”, abrangendo “as formas ou as qualidades partilhadas por todas as artes (...) durante um lapso de tempo significativo”.

<sup>16</sup> A forma sintática da tipografia passa a comunicar uma semântica típica da escrita japonesa, que possui alfabeto totalmente diferente do ocidental - onde circulam. Aqui, se pode perceber o alfabeto ocidental absorvendo características semânticas do alfabeto oriental.

<sup>17</sup> Diferença das espessuras nas letras, hastes e ligaturas com configurações diferenciadas, terminações sem terminação ou com serifa pouco demarcada, variação entre as alturas e larguras do alfabeto. Além disso, o movimento se tornou um símbolo de modernidade brasileira, sendo muito espelhado nas representações do período (Siqueira, 2023).

<sup>18</sup> A serifa empregada nas palavras reforçam a ideia de tradição, o que converge com a erudição do conteúdo do texto, que aborda um movimento literário.

<sup>19</sup> As formas geométricas que as letras absorvem lembram motivos indígenas.

Figura 11 – Exemplos de arranjos visuais da *Revista da Semana* (RJ).



Fonte: Portal Casa do Velho e Portal Banca Antiga.

Na observação das capas pertinentes ao recorte histórico deste estudo, percebe-se que nos anos de 1927 a 1929 não houve muita variação de locação dos elementos nas capas da revista, possuindo sempre uma moldura com cabeçalho contendo o logotipo do semanário e um quadro onde é apresentada a ilustração do número específico.

Figura 12 – Capas da *Revista da Semana* (RJ) do ano anterior ao aparecimento da Antropofagia.

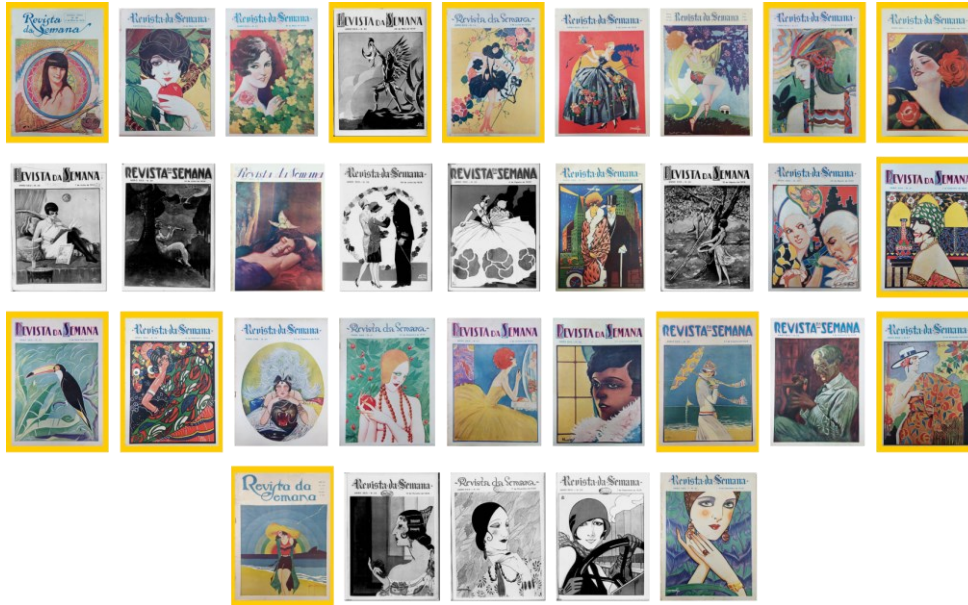


Fonte: Reprodução do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP). [em amarelo, destaque dos autores]

Mesmo antes do aparecimento do manifesto antropófago, a revista já apresentava signos de identidade nacional pregados pela Antropofagia. Esse fato pode causar estranheza para quem observa, porém, a Antropofagia é resultante de um projeto longo em busca de afirmação da ideia de nação. Esse processo foi guiado pelos mesmos intelectuais paulistas que trazem as ideias antropofágicas à tona (Siqueira, 2023). O que se pode perceber é que, com o aparecimento da Antropofagia, os elementos representados de identidade cultural começam a aparecer com maior

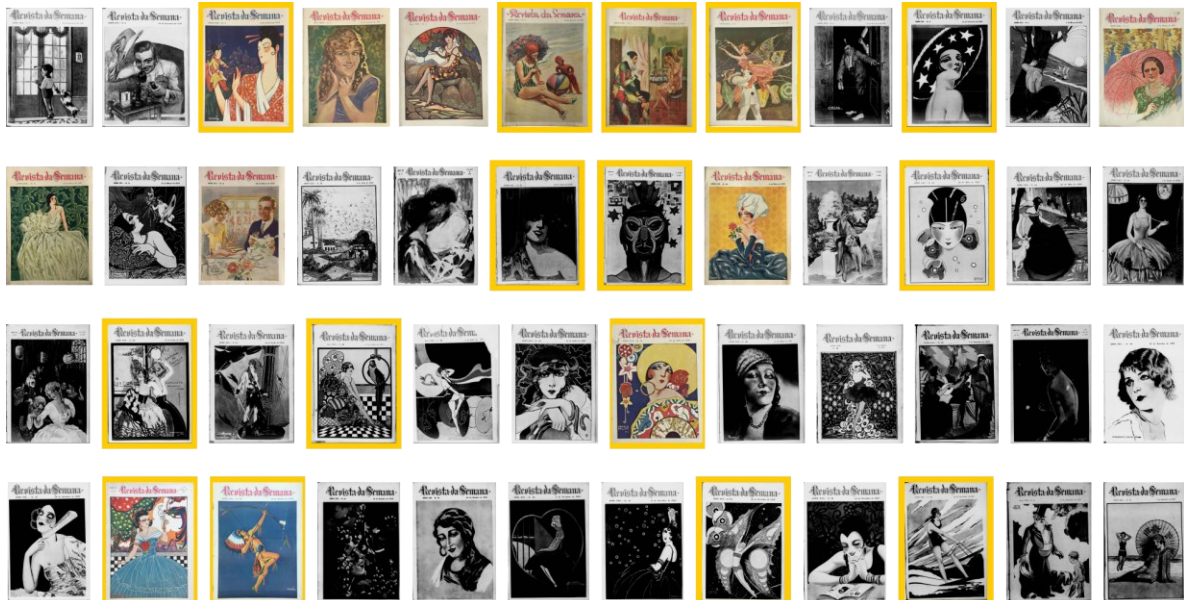
recorrência (grifado em amarelo - ver figura 12, 13 e 14). O que poderia ser um indício de que houve, de certa forma, uma influência sobre as escolhas editoriais e, portanto, o design gráfico espelhou esses elementos que a Antropofagia, novamente, enalteceu.

Figura 14 – Capas do primeiro ano após manifesto antropófago (mai. 1928 a dez. 1928).



Fonte: Reprodução do acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional (BN - RJ) e Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP). [em amarelo, destaque dos autores]

Figura 15 – Capas da *Revista da Semana* (RJ) do segundo ano após manifesto antropófago (1929).



Fonte: Reprodução do acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional (BN - RJ), portais Casa do Velho, Banca Antiga e Mercado de Antiguidades. [em amarelo, destaque dos autores]

O número posterior ao aparecimento da Antropofagia é o 23, ano XXIX, de 24 de maio de 1928. Esse exemplar apresenta características interessantes para observarmos os impactos da Antropofagia na *Revista da Semana* (ver figura 16).

Figura 16 – Capa da *Revista da Semana* (RJ) número 23, anno<sup>20</sup> XXIX, 24 de maio de 1928.



Fonte: Reprodução do acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional (BN - RJ). Ilustração: Ally, s/ data.

No número em questão é possível identificar a figura de um indígena representada na capa da revista. É importante destacar que a revista não privilegiou o aparecimento da pauta indígena ao longo da sua existência e que esta é a principal frente discursiva da primeira fase da Revista de Antropofagia, sendo um ponto de partida para a retomada da cultura originária do país para os intelectuais que articulam as ideias ligadas à mesma (Siqueira, 2023).

Pelo foco deste artigo, não temos intenção de julgar atributos estéticos, mas observamos que a linguagem visual da capa, possui formas simplificadas e geométrizadas e pouca profundidade. Estas características remetem à síntese antropofágica na visualidade de Tarsila do Amaral, por exemplo, na representação em *Antropofagia*. Além disso, também se pode ligar com influências clássicas da *sintaxe déco*, que amplamente foram identificadas nas revistas de cultura e ideias do estado de São Paulo (ver figura 17. Siqueira, 2023).

Figura 17 – Capas das revistas de cultura e ideias paulistas que espelham elementos e visualidades da Antropofagia.



Fonte: Reprodução de Siqueira (2023).

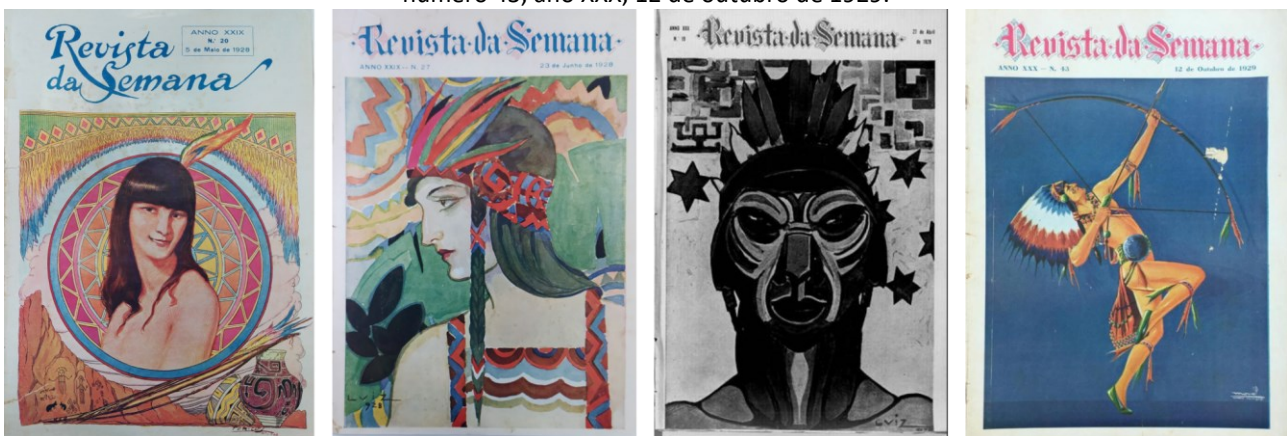
Na capa do número 23 da revista, pode ser visto duas categorias dos elementos da

<sup>20</sup> As nomenclaturas utilizadas nesta pesquisa respeitam a fonte integralmente, sem modificações para buscar conformidade com as normas ortográficas vigentes hoje.

Antropofagia: tropicalidade, fauna e flora; raça e etnia. A primeira representada pela paisagem que emoldura a figura do indígena, em que se percebe a presença de folhas que lembram bananeiras, formas circulares que remetem ao sol e paisagem, e o pássaro erguido pelo próprio homem representado. Já os aspectos de raça e etnia presentes, pode-se notar pela própria representação do indígena, que possui ângulos retos que reforçam a ênfase em sua indumentária – como o cocar e a vestimenta em penas.

A categoria raça e etnia também conta com outros três números muito representativos da temática indígena (ver figura 18). Estes números trazem, novamente, a presença de indumentária indígena, além de padrões geométricos que remetem a cultura nativa.

Figura 18 – Capas da *Revista da Semana* (RJ), da esquerda para direita, de cima para baixo: (a) número 20, ano XXIX, 5 de maio de 1928; (b) número 27, ano XXIX, 23 de junho de 1928; (c) número 19, ano XXX, 27 de abril de 1929; (d) número 43, ano XXX, 12 de outubro de 1929.



Fonte: (a) Reprodução do acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP – SP). Ilustração: “Pericles”, 1928; (b) Reprodução do acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP – SP). Ilustração: “Luiz”, 1928; (c) Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BN - RJ). Ilustração: “Luiz”, 1928; (d) Portal Banca Antiga. Ilustração: Ilegível<sup>21</sup>, 1929. Disponível em: <https://www.bancantiga.com.br/20d0f8/revista-revista-da-semana-ano-xxx-n-43-rio-de-janeiro-12-de-outubro-de-1929>. Acesso em: 01 de junho de 2024.

O número 20, ano XXIX, possui um arranjo visual que dá ênfase à figura indígena, com um conjunto de elementos que reforçam a temática. O multicolorido empregado e a sequência de elementos orgânicos e geométricos que cercam a figura principal equilibram os pesos da imagem. Além disso, na parte inferior da ilustração é possível perceber a representação de artefatos tipicamente indígenas, junto às inscrições pré-históricas representadas nos elementos – que já deviam ser conhecidas no período, o que demonstra ancestralidade no território.

Por outro lado, o número 27, ano XXIX, apresenta uma figura feminina indígena, que tem ênfase através dos elementos compositivos que a cerca. Há exploração de formas geométricas que também dão ênfase à figura representada, destacando elementos da tropicalidade – como acontece com as ‘ondas’ de calor do sol representado, da vegetação e dá larga folha de bananeira atrás da figura principal, que é um elemento muito difundido na Revista de Antropofagia e nas revistas paulistas (Siqueira, 2023). Também se pode perceber a presença do multicolorido e é interessante notar a composição pela complexidade de formas no arranjo visual. Existe um trabalho para detalhar elementos, todos com base geométrica, o que traz um balanceamento visual para imagem e reforça os padrões e indumentárias indígenas aplicados à figura feminina representada, apesar da

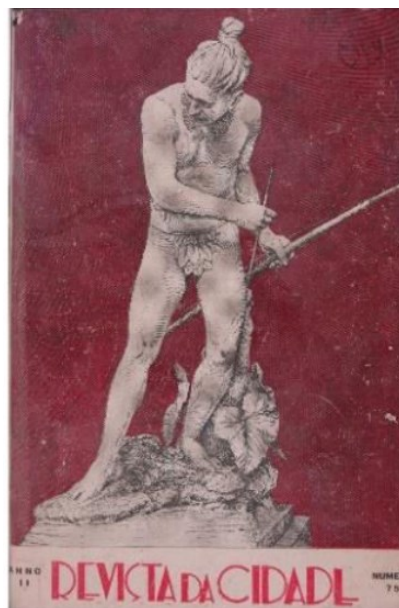
<sup>21</sup> Acredita-se que seja assinado como “Monál – Rio 29”, o que não pode se confirmar devido à dificuldade de leitura na reprodução da fonte.

assimetria. A vegetação representada no canto inferior esquerdo da capa, lembra as representações de Tarsila do Amaral de mandacarus.

Já o número 19, ano XXX, apesar de não ter sido encontrado em cores, apresenta novamente a figura representada no centro da composição, com um balanceamento visual muito interessante - em que se tem uma figura simétrica centralizada e elementos assimétricas ao fundo da composição com equilíbrio visual proposto por contrastes e pesos visuais. A figura representada, baseado nos contrastes e nas escolhas visuais de outros números, possivelmente se trata de uma figura negra. Essa afirmação se dá, pois, indígenas retratados nas capas da *Revista da Semana*, geralmente, são representados com tom de pele mais próximo de bege, e, pelos contrastes, pode-se dizer que o tom de pele utilizado se aproxima do preto. Este fato coloca a imagem como uma representação de raça (Siqueira, 2023). Outros elementos da imagem também traem traços étnicos, como o padrão ao fundo da imagem e a máscara sob o rosto da figura retratada. A máscara, por si, traz a figura de um animal, colocando a figura representada em um lugar de selvageria, não civilizado ou, até mesmo, primitivo. Isto aproxima a imagem ao discurso antropofágico, unindo aos discursos no interior da revista, como já vimos antes. Somado a isto, existe uma exploração geométrica muito interessante, que dá ênfase às feições da máscara, aos elementos ao fundo da imagem e ao cocar na cabeça da figura representada. Visto contrastes e o cocar representado, acredita-se que existe uma intenção de representar a figura de um bugre, entendido como fruto da miscigenação entre indígenas e africanos (Siqueira, 2023).

Na mesma narrativa, tem-se o número 43, ano XXX, da revista, que possui outra configuração visual. Neste arranjo, percebe-se um fundo liso, que destaca a imagem principal da figura indígena representada. O que é curioso nessa capa é que ela é lançada quase sincronicamente com a exposição de Tarsila do Amaral no Rio de Janeiro. A exposição em questão foi a primeira fora de São Paulo e teve como objetivo apresentar a antropofagia visual de Tarsila, que privilegiava motivos indígenas (Fabris, 1994; Siqueira, 2023; Revista de Antropofagia, n. 15.2, 1929). É interessante destacar que essas representações tendem a valorizar a figura indígena, o que vai de encontro com a ideia de urbanização e “civilização” (Siqueira & Braga, 2023). A figura 19 apresenta uma representação, do mesmo período, da *Revista da Cidade* em Recife.

Figura 19 – Capa da *Revista da Cidade*, número 75, ano 11.



Fonte: Fundação Joaquim Nabuco (in Siqueira & Braga, 2023).



A representação do indígena na figura 19 o coloca no lugar de antiguidade, justamente pela representação de uma estátua, como se delegasse aos indígenas apenas os ambientes dos museus - sem espaço para uma sociedade civilizada (Siqueira & Braga, 2023). As representações de etnia perpassam os indígenas e pessoas negras, também aparecem representando latinidades e a influência asiática presente no país (ver figura 20), o que também compõe a categoria de análise Etnia e Raça (Siqueira, 2023).

Figura 20 – Capas da *Revista da Semana* (RJ), da esquerda para direita, de cima para baixo: (a) número 39, ano XXIX, 15 de setembro de 1928; (b) número 03, ano XXX, 5 de janeiro de 1929.



Fonte: (a) Reprodução do acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP – SP). Ilustração: “Balthazar”, s/ data; (b) Portal Mercador de Antiguidades. Ilustração: Ilegível<sup>22</sup>, 1929. Disponível em: <https://www.mercadordeantiguidades.com.br/20caf0/revista-revista-da-semana-ano-xxx-n-3-rio-de-janeiro-5-de-janeiro-de-1929>. Acesso em: 01 de junho de 2024. Acesso em 04 de junho de 2024.

O número 39, ano XXIX, apresenta a latinidade, representada em cores vibrantes e no multicolorido. Além disso, são explorados motivos florais que compõe a imagem, com leve grau de sintetização. É possível perceber signos que lembram festividades, como os elementos na parte superior da ilustração, junto ao movimento sugerido à figura feminina. Por outro lado, o número 3, do ano XXX, possui a exploração de figuras asiáticas, assim como foi percebido na Revista A Cigarra, em São Paulo. Além disso, também são trabalhados elementos que lembram a flora (não em específico a nacional), trabalhados nos trajes das figuras femininas e ao fundo da imagem. É interessante notar o recurso de escala (em que temos duas figuras femininas em proporções totalmente diferentes, uma na mão da outra) que desafia os parâmetros da realidade na composição, o que traz consigo uma reflexão muito debatida por vanguardas ao final da modernidade e início da pós-modernidade – que levaria, anos depois, ao conhecido movimento surrealista, por exemplo.

Seguindo as categorias representadas pela revista, pode-se notar a exploração da tropicalidade, fauna e flora (que já vimos em outras capas). Na figura 21, pode-se perceber

<sup>22</sup> Acredita-se que seja assinado como “Monál – Rio”, o que não pode se confirmar devido à dificuldade de leitura na reprodução da fonte.

manifestações dessas categorias.

Figura 21 – Capas da *Revista da Semana* (RJ), da esquerda para direita, de cima para baixo: (a) número 37, ano XXIX, 01 de setembro de 1929; (b) número 38, ano XXIX, 08 de setembro de 1929; (c) número 49, ano XXIX, 24 de novembro de 1928.



Fonte: (a) Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP). Ilustração: Balthazar, s/ data; (b) Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP). Ilustração: Ally, s/ data; (c) Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP - SP). Ilustração: Ilegível, s/ data.

O número 37, ano XXIX, demonstra a exploração de motivos florais com maestria, toda composição é trabalhada pela simplificação das formas e pela geometrização, um anúncio às manifestações modernistas que já ocorriam nas artes visuais. No mesmo número, as formas geométricas dão vida às orgânicas criando quase um mosaico para a formação da imagem final. A figura feminina em primeiro plano tem destaque pelas áreas mais claras, enquanto a exploração da flora se destaca ao fundo da ilustração. O jarro aparece estampado com formas geométricas e orgânicas, indicando uma intenção de misturar os dois estilos – o que ecoa as ideias antropofágicas de Oswald de Andrade. Além disso, a tropicalidade também pode ser notada nas vestes na figura feminina, que o corpo se torna muito presente, típico de dias quentes em locais tropicais. Além disso, os elementos florais também são representados na blusa que a mulher veste.

A exploração de tropicalidade também se encontra na capa do número 38, ano XXIX, em que se pode perceber o movimento causado pelas linhas curvas da imagem, simbolizando brisa e vento (elementos identificados como parte do universo simbólico da categoria tropicalidade, fauna e flora. Siqueira, 2023). Além disso, tem-se representado um dos principais signos de brasilidade debatido pela Antropofagia identificados em Siqueira (2023): a folha de bananeira. Sendo elemento muito importante para estabelecer uma conexão entre a *Revista da Semana* e a Antropofagia. As cores e formas orgânicas explorados na imagem dão o ritmo visual, além de reforçar as ideias tropicais, por meio do uso de paletas mais frias (azul e verde, geralmente associados a vegetações – flora – e mar/céu). E, não menos importante, há a representação de um tucano, que possui um detalhamento no bico em cores mais quentes (amarelo e vermelho), propondo um contraste com o restante da composição. Esse detalhe traz para o tucano representado uma ênfase na imagem, se tornando a figura central da composição, o que é reforçado pela pelagem de cor preta – contratando com as paletas frias de baixa saturação do restante da imagem.

A capa do número 49, ano XXIX, demonstra mais de tropicalidade, trazendo signos

importantes para a categoria: sol, praia, areia, brisa e o multicolorido. A representação do sol com círculos de paletas mais quentes (vermelho, laranja e amarelo), para paletas mais frias (verde e azul) dão vida a ideia de ondas de calor, reforçando o conjunto da imagem como uma cena tropical. Há, também, um leve movimento nas vestes da figura feminina, que lembra as brisas presentes nas praias do litoral carioca. O uso da cor, sem dúvidas, reforça as ênfases da imagem com distribuição de pesos e harmonia muito interessante. A simetria de toda imagem revela, também, uma sintetização do morro da Urca, representado no lado direito, centro vertical, em tom de azul mais próximo ao preto, sendo destacado em meio as cores com maior saturação e luz no restante da imagem. A imagem composta nesta capa lembra muito à ideia de tropicalidade já identificada nas revistas paulistas (Siqueira, 2023).

O lazer também é amplamente retratado pela revista, como vimos no miolo da mesma, e agora analisamos algumas capas que poderiam estar representando a categoria Festividades e costumes (ver figura 22).

Figura 22 – Capas da *Revista da Semana* (RJ), da esquerda para direita, de cima para baixo: (a) número 06, ano XXX, 26 de janeiro de 1929; (b) número 06, ano XXX, 26 de janeiro de 1929; (c) número 25, ano XXX, 15 de junho de 1929.



Fonte: (a) Portal Casa do Velho. Ilustração: Ilegível<sup>23</sup>, s/ data. Disponível em: <https://www.casadovelho.com.br/20cc52/revista-revista-da-semana-ano-xxx-n-7-rio-de-janeiro-2-de-fevereiro-de-1929>. Acesso em: 01 de junho de 2024. (b) Portal Mercador de Antiguidades. Ilustração: Ilegível<sup>24</sup>, s/ data. Disponível em: <https://www.mercadordeantiguidades.com.br/20cc76/revista-revista-da-semana-ano-xxx-n-6-rio-de-janeiro-26-de-janeiro-de-1929>. Acesso em: 01 de junho de 2024; (c) Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Ilustração: “Orozio Belem”, s/ data.

No número 7, ano XXX, é possível ver a representação de uma cena cotidiana de preparação para uma festa típica: o carnaval. A figura masculina representada está com vestes de *Pierrot*, figura carnavalesca importante importada das festas típicas europeias, mas passaram a ter significado de representação em território brasileiro. A ideia de festividade também é representada na capa do número 26, ano XXX, em que se pode perceber duas figuras femininas aproveitando um momento

<sup>23</sup> Acredita-se que seja assinado como “O. Aeq - Rio”, o que não pode se confirmar devido à dificuldade de leitura na reprodução da fonte.

<sup>24</sup> Acredita-se que seja assinado como “O. Aeq - Rio”, o que não pode se confirmar devido à dificuldade de leitura na reprodução da fonte.

festivo, onde uma segura um pandeiro. A cena remete à uma cultura cigana, mas o pandeiro precisa ser destacado como um dos elementos de instrumentos musicais que evocam da ideia de nacionalidade pregada pela Antropofagia (Siqueira, 2023). Já o número 6, ano XXX, retoma a ideia de lazer ligada ao litoral brasileiro, contudo, esta representação dá ênfase a cena cotidiana, como um costume, por isso esta capa aparece nesta categoria, não na anterior. Aspectos que reforçam essa ideia é dos elementos estão dentro de uma harmonia visual, sem que um elemento seja privilegiado em relação ao outro.

#### 4 Considerações Finais

Mesmo que em breve associação neste artigo, se pode perceber relações entre os discursos da Antropofagia (por meio de levantamento de seus elementos representados na *Revista de Antropofagia*) e as representações na *Revista da Semana*. Foram identificados elementos nas capas da *Revista da Semana* de 3 categorias de análise de elementos da Antropofagia em maior quantidade: (1) Raça e Etnia, (2) Tropicalidade, fauna e flora, (3) Festividades e Costumes. Em síntese a análise demonstrou, sobre a Antropofagia e suas categorias de análise:

- a. Raça e Etnia: podemos perceber uma exploração dos signos de raça e etnia nos anos estudados neste artigo, por meio de elementos de identidade trabalhados pela Antropofagia que tomam força nas representações da revista.
- b. Tropicalidade, fauna e flora: o periódico retrata a tropicalidade em duas frentes, por si só e como parte do universo de lazer no Brasil. Esta ideia é interessante reforçar, pois dialoga com imaginário contemporâneo de Rio de Janeiro, em que a praia é um signo muito forte de representação cultural e de cidade. A fauna e flora aparecem com diversidade, em representações multicoloridas ou ajudando a criar um universo tropical junto a outros elementos compositivos.
- c. Festividades e costumes: os costumes locais tomam muita força nas capas e no interior da *Revista da Semana*. Elementos de festividade são explorados em menor magnitude, mas ainda assim aparecem nas capas, com destaque ao carnaval e a instrumentos musicais. Já no interior da revista, esses signos são explorados mais fortemente.
- d. Regionalismos, lendas e folclore nacionais: esta categoria não aparece de maneira relevante nas capas da *Revista da Semana*, mas tem local privilegiado no interior da revista. Contudo, isto é observado apenas em regionalismos, não em lendas e folclore nacionais.
- e. Outras culturas: o semanário se preocupa em representar e discutir a vinda de outras culturas para o país, bem como parecer ser influenciado por estilos europeus (modernistas) nas ilustrações criadas. Esta questão está em congruência ao conceito de deglutição da Antropofagia (Siqueira, 2023).
- f. Presença de elementos da Antropofagia nas capas ao decorrer do tempo: podemos perceber que, com o aparecimento da antropofagia, houveram mais capas que atendiam os critérios desta pesquisa e que, conseqüentemente, espelharam elementos de identidade cultural debatidos pela Antropofagia.

Portanto, de uma maneira objetiva, entendemos que a Antropofagia influenciou as representações de elementos de identidade nacional nas capas da *Revista da Semana*. Tendo em vista, o aumento da presença desses signos, uma linha editorial que escolhe optar por elementos debatidos na mesma – principalmente quando falamos de motivos indígenas. Por fim, agradecemos à CAPES e ao CNPq pelo apoio a esta pesquisa.

## 5 Referências Bibliográficas

- ANDRADE, O. **Obras completas de Oswald de Andrade: Do pau-brasil à Antropofagia e às utopias**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2. ed, 1970.
- BARROS, J. **História das Idéias – em torno de um domínio historiográfico**. In: *Locus: revista de história*, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 199-209, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Sobre a feitura da micro-história**. In: OPSIS. v. 7, n.9, p. 167 - 185, jul-dez. 2007.
- BRAGA, M. da C.; FERREIRA, E. **A abordagem da Micro-História e a pesquisa em História do Design no Brasil**. In: *Estudos em Design*. v. 31. n. 2 [2023], p. 128 – 140.
- BRESCIANI, S. **Forjar a identidade brasileira nos anos 1920-1940**. In: HARDMAN, F. F. *Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- CAMARGO, M. (org.). **Gráfica - arte e indústria no Brasil: 180 anos de história**. São Paulo: Bandeirantes gráfica/EDUSC, 2003.
- CANDIDO, W.; SILVESTRE, N. O discurso da antropofagia como estratégia de construção da identidade cultural brasileira. In: *Acta Scientiarum. Language and Culture*, vol. 38, núm. 3, pp. 243-251, 2016.
- CARDOSO, R. **Modernidade em preto e branco: Arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- \_\_\_\_\_. **O Design Brasileiro antes do Design**. São Paulo: CosacNaify, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- CASADEI, E. **O consumo da política na Revista da Semana entre 1910 e 1914: a sátira gráfica e o colunismo social como componentes de um projeto afetivo-editorial**. In: *Interin*, Vol. 22, número 2, jul.-dez. 2017.
- CZRNORSKI, S; Meyer, M. **Chics, elegantes e distintas: a moda na seção Jornal das famílias da Revista da Semana (1915-1918)**. In: *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais - RBHCS*. Rio Grande, julho de 2016, Vol. 8, número 15.
- DANTAS, C. **Revista da Semana**. São Paulo: FGV, s/ data. Disponível em <[cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/REVISTA%20DA%20SEMANA.pdf](http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/REVISTA%20DA%20SEMANA.pdf)>. Acesso em 06 de junho de 2024.
- DE LUCA, T. **A inserção do registro fotográfico na Revista da Semana: trajetória em 1900**. In: *ArtCultura*. Uberlândia, Vol. 23, número 43, p.7-34, jul.-dez. 2021.
- FABRIS, A. **Modernidade e modernismo no Brasil**. Campinas: Mercado Letras, 1994.
- FARIAS, P. **Semiótica e tipografia: apontamentos para um modelo de análise**. In: MORAES, D. de; DIAS, R. A; SALES, R. B. C. *Cadernos de estudos avançados em Design*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016, v.1, il, p. 45 – 56.
- FERREIRA, J.; DELGADO, L. de A. N. **O Brasil republicano: O tempo do Liberalismo oligárquico**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2018. vl 1.

- GOLDSMITH, E. **Comprehensibility of illustration – an analytical model**. In: *Information Design Journal*, v.1, p. 204–213, 1984.
- HOMEM DE MELO, C.; RAMOS, E. **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo: CosacNaify, 2011.
- LESSA, W. D. **Modos de formalização do projeto gráfico: a questão do estilo**. In: Intercom 2005 - XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. Intercom 2005 Ensino e Pesquisa em Comunicação. Rio de Janeiro: Intercom, 2005.
- MORRIS, C. **Fundamentos da Teoria dos Signos**. Rio de Janeiro: Editora Eldorado, 1976
- ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- PIGNATARI, D. **Desenho Industrial: Aspectos Sociais, Históricos, Culturais e Econômicos**. São Paulo: Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, 1964.
- REVISTA DE ANTROPOFAGIA**. São Paulo: 1ª denteição, n. 1-10, 1928.
- REVISTA DE ANTROPOFAGIA**. In: Diário de São Paulo. São Paulo, 2ª denteição, n. 1-15, 1928-1929.
- SILVA, F.; FARIAS, P. **Um panorama das classificações tipográficas**. In: *Estudos em Design*, v. 11, n. 2, p. 67-81.
- SILVA, G.; NERY, J. **A literatura na Revista da Semana**. In: THESIS: São Paulo, ano IV, Vol. 7, p.30-43, 1º Semestre, 2007.
- SILVA, R. **História das Ideias: abordagens sobre um domínio historiográfico**. In: *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS*. Vol. 7, Nº 13, Julho de 2015.
- SIQUEIRA, L. **Design Gráfico Brasileiro e a Antropofagia: um estudo histórico-analítico das capas de revistas de ideias e cultura paulistas (1929-1939)**. Dissertação (Mestrado em Design), Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design. São Paulo, p. 616, 2. v., 2023.
- SIQUEIRA, L.; BRAGA, M. **Revista da Cidade: representações gráficas de identidade brasileira nas capas (1926-1930)**, p. 1373-1390. In: *Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Paulo: Blucher, 2022.
- VILLAS-BOAS, A. **Sobre Análise gráfica, ou algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico**. In: *Arcos Design*. Rio de Janeiro, n.5, dez.09.
- ZANINI, W. (org). **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983, 2v., il.